FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Orçamento 2009

1 – INTRODUÇÃO

Continua premente a apreensão correcta da realidade circundante, da qual um gestor avisado não pode alhear-se nas suas decisões quotidianas da execução corrente das tarefas que lhe estão confiadas. Sobretudo quando as decisões envolvem estratégias que assegurem a funcionalidade no prazo mais imediato e também possam ser determinantes na sustentabilidade do futuro. A elaboração do orçamento integra-se perfeitamente nessa categoria de decisões de maior alcance, exigindo particular compatibilização entre os legítimos anseios de prosperidade e garantia de continuidade e reforço estrutural e as limitações que decorrem da tradicional exiguidade dos meios que os devem suportar.

Apresenta-se, nas páginas seguintes, o orçamento para o exercício de 2009 que, naturalmente, reflecte as omnipresentes condicionantes que caracterizam a sociedade envolvente. Ambicioso, apesar das limitações, mas realista quanto às disponibilidades e expectativas que alimentarão essa ambição.

As opções que estão subjacentes à afectação das verbas, tiveram presente a necessidade de dotar adequadamente os desempenhos e as acções que constam nos capítulos que constituem o plano de actividades e de que o orçamento é instrumento, pelo que a satisfação particular de um ou outro anseio terá sido, aqui ou ali, sacrificado em benefício de um conjunto global que se entende coerente com os objectivos de crescimento do Voleibol.

As receitas esperadas de origem privada, procuram igualmente ter presente a menor apetência ocasional dos agentes económicos para a veiculação da expansão dos seus interesses através do impacto social que os eventos desportivos proporcionam. Quanto aos fluxos financeiros provenientes dos poderes públicos, mantém-se a expectativa de que seja reconhecida a crescente implantação da modalidade e se obtenha a suavização das correspondentes exigências.

As explicitações que se seguem ajudarão a compreender as ponderações que envolveram a definição final do orçamento para o qual se convoca o debate.

2 – RECEITAS

O total das receitas esperado corresponde a um valor que é inferior em relação ao que se estimava no orçamento para o exercício de 2008. Embora esta redução se justifique também por diferentes enquadramentos, nomeadamente pelo ciclo olímpico, não poderia deixar de ser observada face às realidades que os valores de efectiva execução mais recentes nos apresentam. Deste montante, sublinhe-se a expectativa de verbas provenientes do IDP, que representando parte significativa do valor global, apresentam evolução negativa, aliás recorrente nos últimos anos, em total contra-ciclo com o crescimento quantitativo do Voleibol, pelo que, continuando esta trajectória, os proveitos necessários à sustentação da modalidade, terão que ser procurados cada vez mais na sua própria estrutura e na sociedade civil, ausentando-se os poderes públicos de uma das suas mais relevantes funções.

Analisemos em pormenor onde se originam as verbas esperadas, cujo montante total ascende a € 5 761 104,00.

2.1 Rendimentos

Nos tempos incertos que caracterizam a economia dos nossos dias, a capacidade de obter receitas de publicidade pela via dos eventos desportivos e sociais encontra-se fortemente limitada, tal como se verifica na generalidade dos veículos publicitários, o que justifica a baixa expectativa de angariação de receitas provenientes desta actividade secundária

A habitual quantificação dos proveitos em espécie, correspondentes à utilização de infra-estruturas e meios humanos que algumas entidades nos disponibilizam na execução das nossas actividades correntes, deverá atingir o montante que se indica e que constitui uma forma agilizada de obtenção de apoios e cujos montantes têm notório significado na racionalização da gestão corrente.

Os rendimentos de aplicações financeiras, correspondentes a verbas que pontualmente se mostrem disponíveis, completam o quadro das receitas aqui previstas.

2.2 Diversas taxas e organização de quadros competitivos e eventos internacionais

As provas de âmbito nacional de organização federativa deverão originar as verbas que se indicam e que estão estimadas tendo em conta a organização das competições em todos os escalões e respectivas inscrições de clubes e atletas.

Relativamente às competições de nível internacional, está prevista a realização no nosso país dos seguintes eventos:

- Liga Europeia 2009
- Campeonato da Europa de Voleibol de Praia Sub 18
- I Taça Ibero Americana

2.3 Apoios financeiros

Não surpreende a expectativa de que a principal receita esperada no conjunto da orçamentação seja a que se estima venha a ser recebida do Instituto de Desporto de Portugal, que continuam a ser o garante do êxito do bom funcionamento da estrutura de apoio à modalidade e da sua independência.

Com efeito, mantém-se inalterável a convicção de que a intensa actividade a que o orçamento dá suporte financeiro, deverá ser fundamentalmente apoiada por fundos públicos, na medida em que se assume por inteiro a função de braço executivo e especializado das obrigações estatais superiormente consagradas. Também por razões de não sujeição a interesses meramente mercantis, se deve suportar a estrutura de financiamento das actividades desportivas essencialmente em verbas públicas de origem e aplicação transparentes e de cuja produtividade se darão contas igualmente francas.

Nesta rubrica igualmente se assinalam as verbas que se estima possam ser recebidas das Autarquias, cujo relacionamento tem sido fortalecido e que constitui um veículo privilegiado de contacto com as populações, pela proximidade propiciada por estas estruturas administrativas e que igualmente proporciona a prática alargada do Voleibol em áreas geográficas mais distantes dos grandes centros.

2.4 Receitas diversas

Uma breve explicitação das expectativas de receitas neste sub-capítulo residual, conduz-nos às verbas que se espera venham a ser arrecadadas pelas inscrições em acções de formação, que tendencialmente se estenderão a todos os agentes envolvidos nas actividades correntes.

As vendas, que constituem ponto de apoio a todos os intervenientes, e também de divulgação, continuarão a ser estimuladas e delas se espera a verba indicada.

Uma verba residual e não especificada de € 45 000, de origem indefinida mas pouco significativa no conjunto do orçamento, completa a descrição das receitas estimadas.

3 - DESPESAS

A selecção das prioridades para o exercício de 2009 está reflectida no orçamento e teve em conta a relevância que se atribui aos diversos eventos previstos. Exercício por vezes subjectivo, teve por preocupação maior dotar adequadamente o funcionamento corrente, que constitui a montra mais imediata da vitalidade da modalidade.
Preocupações de visão mais alargada, não foram, no entanto, totalmente afastadas, de modo a garantir uma continuidade que se deseja estruturalmente sadia e equilibrada, que possibilite resposta à incontornável evolução e exigência dos tempos.
A análise de alguns detalhes dos custos ajudará a melhor entender os anseios que se pretende concretizar, agora e no futuro.
O total previsional de despesas apresenta-se igual aos proveitos, reflectindo o objectivo de desempenhar com equilíbrio a componente financeira da Instituição.

3.1 Desenvolvimento da prática desportiva

3.1.1 Organização e gestão

Neste item se enquadram os gastos correntes da estrutura de apoio, que se pretende agilizada e com capacidade de resposta. Os valores, compatíveis com os que se apresentam nos orçamentos mais recentes, reflectem a recorrente contenção, de modo a que a referida estrutura não constitua sorvedouro de meios que, fundamentalmente, se destinam à função principal e que pretende suportar administrativamente.

3.1.2 Desenvolvimento da actividade desportiva

Constitui obviamente o objectivo principal e razão da existência de todo a estrutura, pelo que não surpreende a dotação de cerca de 43% de toda a previsão de despesas. Efectivamente, o juízo da eficácia dos meios aplicados será efectuado tendo em conta o sucesso que for observado no desenvolvimento da actividade desportiva, pelo que na apreciação final da utilização das verbas globais disponibilizadas terá, certamente, preponderância a verificação do sucesso no terreno desportivo e não nos aspectos secundários.
Encargos com arbitragens, seguros, fases intermédias e, de um modo geral, de todas as organizações da competência da Federação, estão contemplados neste capítulo fundamental. Igualmente o estímulo aos escalões de formação, às Associações e aos clubes serão efectuados com as verbas aqui contempladas, cujo montante global, superior a anteriores orçamentações, sublinha as preocupações de tornar efectivas as ambições teóricas de melhor Voleibol.

3.1.3 Projecto Inovador de Desenvolvimento Pratica Desportiva Juvenil

Nesta verba se incluiu o apoio já tradicional ao Gira-volei e à continuação da iniciativa Gira + que se iniciou no ano anterior e que se revela promissora, pelo que é de todo o interesse prosseguir com a experiência de modo a explorar todas as suas potencialidades.

Igualmente se criarão novas iniciativas para expansão da modalidade: "Kinder Cup" e "Família Gira". Com estas acções de divulgação se espera alcançar novos extractos populacionais em zonas geográficas com apetência para concretizar o desejado crescimento da implantação da área onde se pratica o Voleibol.

3.2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO

A direcção e coordenação das diversas acções e actividades, exigem a competência técnica que só será assegurada com o recurso a técnicos com perfil adequado e conhecimentos e experiência bastantes, pelo que o êxito dessas iniciativas de crescimento qualitativo do Voleibol, será potenciado com a opção pela qualidade. Assim, pelas verbas consignadas, manter-se-á o esforço de ampliação de conhecimentos teóricos e correspondente implementação na prática através de simbiose adequada no terreno de jogo.

3.3 PATRIMÓNIO

Com a verba consignada sob esta rubrica se suportarão juros e se amortizarão dívidas contraídas oportunamente junto da Banca e que permitiram a constituição do património. Custos de aquisição de alguns equipamentos técnicos e administrativos de que se justifique a substituição, bem como reparações e manutenções que não sejam consideradas correntes, igualmente terão cabimento nesta rubrica.

3.4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS

O adestramento das selecções dos diversos escalões para a participação nas competições em que se encontram envolvidas, constitui imperativo de dignidade inerente ao desígnio de representação nacional, pelo que as verbas consignadas se destinam a garantir esses superiores objectivos, tendo presentes as diversas metas que cada uma das selecções visa alcançar.

Prevenindo o futuro e no mesmo sentido de estímulo para a dignificação oportuna das nossas representações, serão incentivados os centros de formação que constituirão viveiro e molde dos vindouros integrantes das selecções, de modo a que adquiram tão cedo quanto possível o espírito de elites indispensável ao êxito.

3.5 Organização de Eventos Desportivos Internacionais

Conforme se aludiu no capítulo das receitas, está prevista a organização entre nós dos eventos referenciados neste item, para cuja cobertura se destinaram as verbas indicadas. Tal como já se referiu para as representações nacionais, também a organização de eventos de carácter supra nacional se deverão revestir de rigor e dignidade que prestigiem o país e possibilitem a transmissão da manutenção da imagem de capacidade organizativa que foi criada ao longo dos tempos e de que somos beneficiários. As dotações conferidas a estas competições foram calculadas de forma a garantir esse desejado sucesso desportivo e social com repercussões internas e internacionais.

3.6 Formação de Recursos Humanos

Foi já referida a importância da formação permanente dos agentes desportivos como garante de uma actualização compatível com a velocidade de produção de novos conhecimentos técnicos e científicos. Prevê-se, pois, a realização de cursos de formação e reciclagem de todos os envolvidos na orgânica da modalidade, de modo a assegurar uma dinâmica que conduza a mais elevados patamares da qualidade da sua prestação na missão específica que lhe couber, com reflexos óbvios no progresso humano e técnico.
Á verba consignada acrescenta-se a comparticipação dos utentes e com estas dotações se espera assegurar a qualidade das acções de formação a desenvolver.

3.7 Despesas Diversas

Uma verba residual pouco expressiva cobrirá despesas menos relevantes como o custo das vendas e o Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas. Algum remanescente, que ainda se integre nesta rubrica, dará cabimento a despesas imprevistas e de manifesta pouca representatividade, que este orçamento não contemple expressamente, e que não justifiquem a revisão global dos gastos planeados neste documento.

FICHA DE GESTÃO FINANCEIRA

ORÇAMENTO 2009

RECEITAS			DESPESAS		
1 RENDIMENTOS			**1 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA**		
1.1 Juros de Depósitos	30.100		1.1 Organização e Gestão		
1.2 Publicidade	350.000		1.1.1 Enquadramento Administrativo	344.359	
1.3 Outros Rendimentos	589.778	969.878	1.1.2 Consumos Administrativos	142.770	
			1.2 Desenvolvimento da Actividade Desportiva		
2 DIVERSAS TAXAS			1.2.1 Organização de Quadros Competitivos Nacionais		
2.1 Taxas de Inscrição	282.300		1.2.1.1 Campeonatos Indoor	645.200	
2.2 Multas, Protestos e Recursos	6.500		1.2.1.2 Campeonatos de Voleibol Praia	481.100	
2.3 Outras Taxas	42.300	331.100	1.2.2 Apoio a Associações e Clubes		
			1.2.2.1 Associações	320.300	
3 ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS			1.2.2.2 Clubes	1.050.000	
3.1 Nível Nacional	317.800		1.3 Projecto Inovador Desenv. Pratica Desportiva Juvenil	270.000	
3.2 Nível Internacional	20.000	337.800	1.4 Dirigentes em Organismos Internacionais	6.872	3.260.601
4 APOIOS FINANCEIROS			**2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO**	425.006	425.006
4.1 Instituto do Desporto de Portugal					
4.1.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva	1.881.200		**3 PATRIMÓNIO**	206.140	206.140
4.1.2 Enquadramento Técnico	425.006				
4.1.3 Alta Competição e Selecções Nacionais	874.683		**4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS**		
4.1.4 Liga Europeia 2009	83.151		4.1 Senior Masculina	445.000	
4.1.5 Campeonato Europa Sub 18 - Voleibol de Praia	72.387		4.2 Junior Masculina	83.395	
4.1.6 1ª Taça Ibero Americana	32.414		4.3 Cadetes Masculina	252.156	
4.1.7 Formação de Recursos Humanos	96.415		4.4 Cadetes Feminina	126.910	
4.1.8 Deslocações às Regiões Autónomas	471.525	3.936.781	4.5 Senior Feminina	189.075	
4.2 Outros			4.6 Junior Feminina	54.370	
4.2.1 Autarquias	91.200	91.200	4.7 Preparação Atletas AC Praia	101.592	
			4.8 Centros de Formação	43.329	1.295.827
5 RECEITAS DIVERSAS					
5.1 Formação	14.445		**5 ORGANIZAÇÃO EVENTOS DESP. INTERNACIONAIS**		
5.2 Vendas	34.900		5.1 Liga Europeia 2009	184.780	
5.9 Outros	45.000	94.345	5.2 Campeonato Europa de Voleibol Praia Sub 18	160.860	
			5.3 1ª Taça Ibero Americana	72.030	417.670
			6 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	110.860	110.860
			7 DESPESAS DIVERSAS	45.000	45.000
TOTAL		**5.761.104**	**TOTAL**		**5.761.104**